



Contraditoriamente, SG1 se mostrou com melhor estrutura e riqueza e pode ser importante área de recolonização futura.

Agradecimentos ao CNPq e ICMBIO que fomentaram todo o período da pesquisa do primeiro autor.

### **Caracterização de aves e mamíferos terrestres de médio e grande porte na Floresta Nacional do Jamari, Rondônia, Brasil**

Ana Carolina Rama<sup>1</sup> (anacarinarama@hotmail.com), Camile Lugarini<sup>2</sup> (camilelug@gmail.com), Samuel Nienow<sup>3</sup> (samuel.nienow@gmail.com), Whaldener Endo<sup>3</sup> (neotropical@gmail.com)

1- Universidade Federal de Santa Catarina, 2- Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE/ICMBio), 3- Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (CENAP/ICMBio)

A criação de Unidades de Conservação tem como um dos objetivos minimizar os impactos causados pela perda da biodiversidade, principalmente em decorrência da destruição de habitats e do uso excessivo de recursos naturais. A Floresta Nacional (Flona) do Jamari, criada em 1984 no atual estado de Rondônia, possui amostras significativas da riqueza biológica do bioma amazônico e está em uma região submetida a altas taxas de degradação ambiental. As aves e os mamíferos podem ser considerados indicadores da qualidade ambiental, uma vez que respondem às mudanças no habitat e outras pressões antrópicas em diversas escalas, e o monitoramento desses animais constitui uma atividade essencial para a gestão desses espaços. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo caracterizar a avifauna e mastofauna de médio e grande porte da Flona do Jamari. Para isso, utilizou-se o protocolo de monitoramento do Tropical Ecology Assessment and Monitoring Network (TEAM), com registro de 18.298 imagens obtidas a partir de 45 armadilhas fotográficas dispostas em uma matriz na sua Zona de Conservação, por um período médio de amostragem de  $36 \pm 9,55$  dias. A triagem das imagens foi realizada no software Wild.ID 0.9.26. Das fotos obtidas, 12.844 (70,19%) representam imagens com detecção de táxon alvo, sendo dessas, 2.244 de aves e 10.600 de mamíferos. Dentre as fotos, 11 espécies de aves e 20 de mamíferos foram encontradas, totalizando 31 espécies registradas. Entre a avifauna, o táxon com maior número de registros foi *Mitu tuberosum*, com 1.565 fotos, representando 69,74% das imagens de aves e 12,18% dos animais. A respeito da mastofauna, o táxon com maior registro foi *Pecari tajacu* com 2.155 imagens, representando 20,33% das imagens de mamíferos e 16,77% dos animais avistados. Nove espécies identificadas estão classificadas como "Vulnerable" e duas outras como "Near Threatened", de acordo com a Portaria nº444/2014 do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e International Union for Conservation of Nature (IUCN). Isso representa 35,48% das espécies encontradas, sugerindo um bom status de conservação da comunidade de vertebrados terrestres de médio e grande porte presentes na unidade e, portanto, uma importante área de proteção à fauna da porção sul da Amazônia Ocidental. Esse fato se torna ainda mais relevante por estar a Flona de Jamari em uma região fortemente influenciada pelo avanço do desmatamento, além de sofrer com das atividades de exploração mineral e florestal. Tudo isso contribui para a diminuição dos locais de refúgio para a fauna silvestre



local e por essa razão, o monitoramento da biodiversidade, bem como as relações com as atividades humanas, permite a identificação de eventuais impactos e a tomada de medidas de proteção para as espécies ali presentes.

### **Caracterização de período reprodutivo de *Piaractus mesopotamicus* (Holmberg, 1887) como ferramenta de gestão dos recursos pesqueiro no Pantanal Norte.**

Thiago Ferreira Pereira<sup>1</sup> (thiago.unemat2015@gmail.com), Claumir Cesar Muniz<sup>1</sup> (claumir@unemat.br), Daniel Luis Zanella Kantek<sup>2</sup> (daniel.kantek@gmail.com).

1- Universidade do Estado de Mato Grosso; 2- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

O Pantanal possui aproximadamente 140.000Km<sup>2</sup> localizado na região central do Brasil, com uma extensa planície periodicamente inundada, caracterizado pela alteração sazonal dos níveis dos rios, sendo este o principal fator que garante a sua rica abundância e diversidade de espécies. Dentro destes limites situa-se a Estação Ecológica (EE) de Taiamã, unidade de conservação federal com 11555 mil hectares de área, sendo uma ilha situada em áreas alagáveis, as quais são imprescindíveis para o desenvolvimento e manutenção do estoque pesqueiro. Para o pantanal, atualmente são descritas aproximadamente 300 espécies ictias, dentre elas o *Piaractus mesopotamicus* (Pacu), espécie com grande importância econômica para a região, que devido ao sabor de sua carne é amplamente capturada por pescadores profissionais e amadores na região, atividade notoriamente em expansão. Portanto, este trabalho tem por objetivo a análise e caracterização do período reprodutivo de *P. mesopotamicus* como ferramenta de avaliação e gestão dos recursos pesqueiros para o pantanal. Foram realizadas coletadas mensais no rio Paraguai, na área da EE de Taiamã durante nove meses (agosto de 2016 a março de 2017), compreendendo diferentes períodos sazonais (estiagem, enchente, cheia e vazante). Foram coletados 152 espécimes e encaminhados ao Laboratório de Ictiologia do Pantanal Norte – LIPAN/UNEMAT, onde foram obtidos dados de Comprimento total (CT), Comprimento padrão (CP), Peso total (G), Peso eviscerado (G), Sexo (M ou F), determinação macroscópica dos estágios reprodutivos (I – Imaturo; II – Em maturação; III – Maduro; IV – Esvaziado e V – Em repouso), Peso Gonadal e Peso do fígado. Com isso foram obtidos dados de relação gonadossomática (RGS), a qual expressa a proporção entre peso das gônadas e peso total (Wt) dos indivíduos. Também foi determinado o índice hepatossomático (IHS), expresso pela relação do peso do fígado e peso total (Wt). Em relação à proporção sexual, foram coletados 68 machos e 84 fêmeas, sendo que a maioria de fêmeas coincide com o proposto na literatura para populações naturais. Quanto à classe de tamanho, machos variaram de 36,4 a 49,4 cm e as fêmeas de 35,6 a 57,3 cm, sendo este padrão já observado em outros estudos. Fêmeas maiores têm maior potencial de produção de material reprodutivo (óvulos), de forma que estes dados são um indicador eficaz do estado funcional dos ovários. A proporção da distribuição dos diferentes estágios gonadais fornece indicativos que o período de reprodução está distribuído entre os meses de setembro e janeiro, nos períodos de enchente/cheia. Valores de RGS foram maiores em outubro/novembro de 2016, apontando para o pico de reprodução desta espécie, tendo